

A Fé sem Deus

Estudo 1 – A Fé e a Crença

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Hebreus 11:1

5ª Feira: João 17:3

3ª Feira: Lucas 11:21,22

6ª Feira: 1Pedro 1:7

4ª Feira: João 15:14

Sábado: Deuteronômio 4:7

Texto Chave: " ...tudo é possível ao que crê !" (Marcos 9:23)

Texto Base: Deuteronômio 29:16,17

"- Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes; e vistas as suas abominações e os seus ídolos, a madeira e a pedra, a prata e o ouro que havia entre eles".

Introdução:

Todo homem conhece o que representa a palavra fé, seja no meio cristão ou sob outros nomes nos meios pagãos.

Contudo, ainda que no tempo presente todo mundo professe gozar dos mesmos livramentos em quase toda sorte de religiões, veremos o que diferencia aquele que crê em falsos deuses daquele que deposita sua fé em Cristo Jesus.

I – O que é Fé?

A fé é a própria motivação daquele que crê.

Ela é a base da esperança e a explicação do invisível (Hebreus 11:1).

Por ela, uma pessoa consegue ignorar o perigo, o impossível e até a morte por causa do sentimento que tem de estar sob proteção, guarda ou influência de algum poder ou autoridade superior a si.

Até certo ponto, a fé é um dom inserido na natureza humana desde a Criação.

Sua presença em todos os seres humanos, mesmo que devotada erroneamente em muitos, comprova isso.

II – A Fé e o Crer

A base de toda crença é a fé. Não há como crer sem que de alguma forma a parte invisível, impossível ou difícil de se entender, em qualquer religião, seja compensada por algum sentimento que indique, de alguma forma, que aquilo deva ser bom.

Esse conceito tosco de fé é muito natural nas seitas pagãs, mas tão real que nelas até cerimônias com requintes de crueldade são beatificadas pela reverência ou mesmo pelo medo das poderosas forças que dominam a fé dos seus seguidores. Entretanto, que a fé é a base da crença, é impossível negar, seja em que religião for.

III – Sobre o Crer

Crer é o mesmo que acreditar. Uma pessoa passa a crer em algo à partir do momento em que se acha convencida a respeito daquilo.

Nas religiões mundo afora o convencimento se dá após vastas explicações, rituais e ensinamentos, quando não pela desmoralização de alguma fé preexistente no coração das pessoas ou pelo medo da imposição ou ameaça (no Reino de Deus ele se dá sob intervenção direta do Espírito Santo).

A crença é como uma tubulação pela qual a fé é direcionada a algum tipo de divindade.

Todo ser humano, obrigatoriamente, crê e deposita sua confiança em alguma divindade, seja ela coletiva ou pessoal.

IIIb – As divindades

As divindades coletivas normalmente são representadas por imagens ou ídolos palpáveis.

Já as divindades pessoais nem sempre se firmam em deuses, podendo ser valores ou conceitos de ordem particular.

Os deuses são velhos conhecidos da humanidade desde tempos remotos.

A Bíblia traz o nome de vários deles¹, bem como menciona a crueldade comum às suas cerimônias e rituais (Salmos 106:36-38).

Deuses coletivos, aos milhares, ainda são reverenciados e cultuados pelos homens ao redor do mundo.

Há também os deuses de carne e osso: cantores, filósofos, poetas, escritores, políticos, magos, bruxos e atores têm sido adotados como ídolos e modelos para diversos conceitos ou estilos de vida.

As divindades pessoais também possuem grande poder na vida de quem as adota, embora sejam ou possuam virtudes condicionais e temporárias.

Os exemplos mais conhecidos são as pessoas que professam terem como deus a si mesmas, o dinheiro, suas tradições, suas posses (carros, casas ou sítios), sexo, lucros com drogas, seu time de futebol etc.

É espantoso, mas muita gente despense suas forças e recursos nessas coisas, ao ponto de consumirem e dedicarem parte ou o todo de suas vidas a elas.

IV – A Força da Fé

Como cristãos, conhecemos bem a influência da fé em Cristo Jesus nas nossas vidas, mas nos meios pagãos, verificamos como a fé pode ser perigosa e destrutiva, tanto para aquele que a professa quanto para aqueles a quem ela se dirige.

Por crerem estar praticando “o bem” ou a “justiça”, em muitas religiões do presente e do passado muita gente já sacrificou seus filhos, parentes, “amigos”, estranhos, “inimigos” e até a própria vida.

Em outro exemplo, quantas vezes já ouvimos falar de “guerras santas” nas quais o sangue de muitos são derramados em nome da fé?

A fé, portanto, é uma força poderosa dentro do homem, porém dependendo do caminho onde ele se encontra, essa força pode se tornar na garantia cabal de sua condenação ou de sua salvação.

Assim é que conseguimos a base para afirmar que uma fé só pode ser removida ou anulada por outra mais forte do que ela, o que sem dúvida alguma, implica em que a divindade da última seja maior do que da anterior (Lucas 11:21,22).

V – A Personalidade da Fé

Se a fé é canalizada pela crença na direção de alguma divindade, então não será difícil concluir que ela terá a personalidade dessa divindade, induzindo seus seguidores à adoção de seus métodos e padrões, além da absorção gradativa da sua natureza.

Dessa forma, se tal divindade for um demônio com sede de sangue, logo essa será também a vida cotidiana de seus serviais².

Em outros casos, onde a fé se baseia numa divindade pessoal, que é temporária e condicional, ela poderá mostrar alguma força enquanto as condições forem favoráveis, mas está fadada ao fracasso tão logo o seu “objeto de culto” morra, ou se desvalorize, ou seja tomado por alguém, ou se torne impotente, ou abra falência ou acabe tirando a sua própria vida, dependendo do caso.

O mesmo acontece com os deuses de carne e osso.

Enquanto estão no palco, seus seguidores chegam a se expor à morte para ouvi-los ou vê-los.

Entretanto, depois que vão para a eternidade, levam junto as esperanças e afetos que eles nutriam.

Não importa quantos fãs saudosistas bradem “- *Elvis não morreu*”.

Por mais que insistam o brilho da frase é mais fraco a cada dia, pois os palcos são freqüentados agora por deuses novos, situação que também ocorre com os escritores, filósofos, políticos, autoridades religiosas etc.

VI – Fé e Idolatria

Todas essas informações apontam numa só direção: a conclusão de que a fé nos caminhos de Deus afasta o homem da idolatria colocando-o como o único Senhor em sua vida mas que, fora deles, ela é a principal ferramenta na construção dos altares pagãos no coração humano, podendo ser usada, a qualquer tempo, por alguma entidade espiritual maligna ou manipulada por qualquer ordem de heresia religiosa.

É importante ressaltar que quando falamos de fé, estamos tratando de valores absolutos.

Assim, tratamos como cristãos aqueles que servem e cultuam unicamente a Cristo, e de pagãos todos os demais, lembrando que são de Cristo as palavras "*Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando*" as quais devem ser consideradas junto a: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro...*" (João 15:14 e 17:3).

VII - A Impureza da Fé

Pedro comparou a importância da prova da fé com a da purificação do ouro.

Não poderia haver analogia mais precisa.

O ouro bruto, como é encontrado na natureza, é um aglomerado mineral informe onde se encontram outros minerais menos preciosos ou desprezíveis, embora ainda lhe reste, por causa do ouro, algum brilho e a cor amarela característica.

A fé natural é exatamente assim, pois ainda que possua algum brilho, por estar no estado bruto não serve para adorno nem para serviço algum no Reino de Deus, a menos que passe pelo fogo, seja fundida e separada dos "minérios pobres" (1Pedro 1:7).

Conclusão

Todo homem possui fé dentro de si, mas no estado natural.

Se despertada, se torna numa virtude capaz de decidir e transformar a natureza humana para bem ou para mal, dependendo de para qual divindade ela é devotada, o que também determina sua identidade e duração.

Essa é a fé natural - grosseira e incapaz de ser usada por Deus enquanto estiver neste estado.

Entretanto, se passar pelo fogo da santificação, se tornará no mais poderoso instrumento de força e virtude na vida de um novo cristão.

Perguntas para Revisão

- 1 – Onde está escrito que a fé é a base da esperança e a explicação do invisível?
- 2 – Uma pessoa passa a crer em algo a partir de quando?
- 3 – Quais são os dois tipos principais de divindades que estudamos?

NOTAS DA LIÇÃO 1:

1. Baal, Astarote, Dagom, Moloque, Renfã, Diana, Júpiter e Mercúrio são alguns deles.
2. No Reino de Deus, por ser Ele Santo, a fé é impotente para aprender sozinha, mas é escolada diariamente pelo Espírito Santo.

A Fé sem Deus

Estudo 2 – As Obras da Fé Pagã

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: 1 Reis 8:60

5ª Feira: Romanos 3:23

3ª Feira: Apocalipse 22:8,9

6ª Feira: Isaías 45:20

4ª Feira: 1 João 5:19

Sábado: 1 Coríntios 10:19,20

Texto Chave: "- Nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar" (Isaías 45:20b).

Texto Base: Isaías 45:20

"- Congregai-vos e vinde; chegai-vos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar".

Introdução:

Tendo lançado as bases na compreensão da fé pagã, estudaremos agora, as manifestações e testemunhos de milagres e prodígios operados por seus deuses na vida das pessoas em, praticamente, todas as religiões no mundo.

Fora, portanto, do aprisco do Bom Pastor.

I - Milagres e Prodígios

Há pouco tempo, numa série baseada na Revista Geográfica Universal, a TV Cultura exibiu um documentário sobre uma religião nativa de uma ilha na Indonésia.

A reportagem detalhava ser aquela a segunda vez que a Geográfica registrava as imagens de certa época do ano em que o povo de lá se reúne para um ritual de celebração a seus deuses.

A filmagem exibiu os flashes da cerimônia até ao momento em que aparecem alguns homens vestidos com as fantasias de cada uma das entidades daquela religião (de forma bastante semelhante ao candomblé) os quais, após passar através do povo, adentraram o templo.

Algum tempo depois, enquanto a multidão aguardava o retorno deles em meditação, eles reapareceram, ainda portando suas fantasias, mas com a entidade que cada um representava incorporada neles.

Nesse momento, pôde-se ver algo chocante: muitas pessoas, de todas as idades, inclusive crianças, entraram em transe e, gemendo e se contorcendo, pegavam em longas facas e, pondo suas pontas no peito, na altura do coração, se jogavam ao chão e gritavam de desespero, tentando com elas se auto traspasarem, mas sem conseguir, apesar de estarem aplicando toda a força dos seus braços.

Pôde-se ver parentes e amigos tentando, em vão, despertá-los do transe.

Apesar disso, não houve qualquer notícia de que alguém tivesse se ferido ou morrido.

Manifestações como essa têm preocupado a muitos cristãos.

O sentimento que leva essas pessoas a confiarem suas vidas a entidades de aspecto ameaçador e, claramente maligno, poderia ser chamado de fé?

Por todos os lados se ouve de sinais semelhantes se repetindo dentro dos arraiais da magia negra, do candomblé e de muitas outras crenças, incluindo as ditas manifestações paranormais.

II - A origem dos deuses

Todo mundo sabe, ou já ouviu, de um Deus maior, criador dos céus e da Terra.

A Bíblia também o assevera, além de afirmar claramente: "*Só o Senhor é Deus!*" (Deuteronômio 4:35,39; 1Reis 8:60; Salmos 95:3).

Mas se é assim, então, por quê existem milagres fora do aprisco de Deus?

Seriam essas manifestações mentirosas e previamente ensaiadas?

Será que esses deuses realmente existem?

Nossa posição é que eles, de fato, existem e que essas pessoas, realmente, possuem fé.

Já meditamos na lição anterior as bases da fé e já aprendemos que ela pode ser dirigida a qualquer entidade que o ser humano desejar.

Contudo, o ponto que nos traz entendimento sobre o caso, pode ser obtido se observarmos que as potestades espirituais e físicas se agrupam na seguinte sequência, por ordem de grandeza:

1. O Deus Trino e o seu séquito de anjos;
2. Satanás e seus anjos caídos;
3. O homem na Terra;
4. E por último, as demais criaturas terrestres.

Se quisermos conhecer quem são esses deuses a quem os povos adoram, teremos que tirar Deus e o homem da lista.

Logo depois, teremos que tirar os anjos de Deus pois os mesmos não aceitam adoração (Ap 22:8,9).

Tiraremos também todas as criaturas terrestres pois, apesar de alguns povos as adorarem, elas não são potestades espirituais.

O que sobrou?

Aquilo que confirma o registro nas Escrituras: que o mundo jaz no maligno deus deste mundo (1João 5:19), que todos estão privados da graça de Deus (Romanos 3:23) e que os adoradores de ídolos servem a demônios (Isaías 45:20; 1Coríntios 10:19,20).

III - A procedência dos Sinais

Os sinais e prodígios que acontecem fora do aprisco de Deus são reais e não iremos, aqui, tentar encobri-los ou ridicularizá-los para desviar a atenção de ninguém quanto à verdade.

Contudo, para sermos objetivos, faremos uma pergunta da qual desdobraremos algumas considerações: *"Se a maioria das pessoas depositam sua fé no deus deste mundo, qual seria o propósito dele em operar sinais e prodígios em suas vidas?"*

1 - Para se mostrar poderoso

Alguém já disse, certa vez, que nem o diabo e nem seus anjos foram dotados do poder de criar nada, com suas próprias mãos, no universo físico.

Só Deus tem esse poder do qual, com uma partícula, dotou o homem (veja-se que no universo físico só existem dois tipos de criação: a Divina e a humana - não se tem notícia de nada que se possa tocar que tenha sido criado diretamente por algum anjo ou demônio).

Por isso é que toda a criação maligna age no campo da ilusão e da subconsciência, pois precisam usar algum corpo físico para produzir alguma obra real.

Assim, como se quisessem compensar essa limitação, as potestades malignas agem com grande furor e impetuosidade, buscando impressionar os povos com suas "coreografias" e fidelizar os seus seguidores através do medo.

2 - Para se mostrar aparentemente bondoso ou necessário

A separação de Deus gerou no homem a necessidade de sentir algum amparo ou afeição, de ou para, alguma entidade ou força maior do que ele mesmo em sua vida.

Mas, como se fosse um rebelde solitário e foragido do lar paterno, o homem está, agora, à mercê do primeiro marginal que o queira adotar.

Assim, eis por que Satanás se apresenta aos povos como um "mal necessário", ou a força que "equilibra" o universo, ou ainda o irmão "mais velho"¹.

Por fim, com a desculpa de que *"a gente tem que acreditar em alguma coisa"* é que muitos tem se deixado flertar pelo deus desse mundo, entregando-lhe sua fé, seus corpos e suas almas.

3 - Para intimidar ou confundir os servos de Deus

A própria Palavra de Deus afirma: *"...os filhos das trevas são mais prudentes que os filhos da luz"* (Lucas 16:8), e a vida real comprova isso, pois vemos que os que servem ao deus desse mundo, por terror ou fervor, não temem lesar seus corpos, se preciso for, para agradar ao seus deuses carrascos, ao passo que, aqueles que servem ao Senhor, muitas vezes, se ressentem ao menor sinal de algo que possa lhes significar renúncia.

A desenvoltura pagã amedronta, quando não, confunde a muitos pois, às vezes, pode parecer a estes que a intensidade de convicções de certos pagãos, se a tivessem no Reino de Deus, curariam os enfermos com a própria sombra, o que, ao invés de estimular, desencoraja, revelando um efeito colateral neles altamente interessante ao reino das trevas.

4 - A Cilada dos Sinais

Por causa disso é que muitos se espantam com os sinais operados pelo adversário, ao invés de respondê-los com ousadia e destemor, à exemplo de Moisés (Êxodo 7:10-12).

Muitos são tentados a indagar se o Deus da Bíblia não é imaginário e se esse deus que "mostra tanta coisa" não seria o real e o verdadeiro.

Assim, aqueles que se orientam pelos olhos para julgar a divindade ou a malignidade das coisas, acabam se perdendo, pois é difícil imaginar, para quem crê mais no que vê do que no que sente no coração (pelo Espírito Santo), que uma cura, ou uma libertação, ou uma ajuda social a famintos ou necessitados seja de origem maligna, como se vê em várias ordens de religiões declaradamente ocultistas.

Conclusão

Com base no que expomos, podemos ter uma ideia do que a fé a serviço das trevas pode ser capaz de fazer.

Pode-se ver que a entrega total que as forças do mal exigem de seus escravos é um fator decisivo no grau de sua atuação e influência na vida deles.

Louvamos ao Senhor pois, apesar de ser necessário que depositemos n'Ele toda a nossa confiança para que possa nos usar como Ele gostaria, contudo, Ele nos exige essa necessidade de forma amorosa e paternal (Provérbios 4:10).

Cabe concluir, então, que a ousadia na fé de alguém que hoje serve ao deus desse mundo, pode significar uma carreira brilhante se vier a conhecer a Cristo, pois poderá exercitar seu destemor e ousadia sob um fardo mais leve e um jugo muito mais suave, além de ter substituídos o ódio e o terror pelo amor paternal de Deus - coisa que nenhum dos súditos do deus desse mundo conhece.

Perguntas para Revisão

- 1 - Quem são os deuses dos povos?
- 2 - Por que o deus desse mundo se interessaria em operar sinais na vida de seus escravos?
- 3 - Quem está mais inclinado a se enganar com os sinais do adversário, os que se orientam pelos olhos ou os que se orientam pelo coração?
- 4 - Qual a diferença de tratamento dispensado aos seus servos, por Deus e por Satanás?
- 5 - Uma pessoa que possua grande impetuosidade de fé no paganismo é interessante ao Reino de Deus?

NOTAS DA LIÇÃO 2:

1. No espiritismo, nosso adversário se apresenta como o irmão mais velho de Jesus. Na verdade, sabemos que ele deve ser um irmão mais velho do homem, seja quanto a ser, igualmente, uma criatura de Deus, quanto com respeito a ter sido o primeiro a se rebelar contra o Pai.

A Fé sem Deus

Estudo 3 – O que a Fé Pagã não pode fazer

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Mateus 7:22,23

5ª Feira: João 1:12

3ª Feira: Efésios 6:11

6ª Feira: Apocalipse 21:27

4ª Feira: Efésios 2:4-8

Sábado: Colossenses 1:26,27

Texto Chave: "...alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus". (Lucas 10:20)

Texto Base: Lucas 10:1-20

"- E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.

Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

E não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.

E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.

E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.

Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

Até o pó que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto: já o Reino de Deus é chegado a vós.

E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco de pano grosseiro e cinza, se teriam arrependido.

Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no Dia do Juízo do que para vós.

E tu, Cafarnaum, serás levantada até ao céu? Até ao inferno serás abatida.

Quem vos ouve a vós a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita rejeita aquele que me enviou.

E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.

Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus."

Introdução:

Já vimos o que é a fé pagã e o que são seus deuses, agora veremos, dentro do evangelho, uma grande lição, dada originalmente por Jesus a seus discípulos, a qual usaremos para concluir nossos estudos.

I - A Preocupação do Mestre

O capítulo dez de Lucas mostra o Mestre comissionando setenta discípulos com a tarefa de irem à sua frente levando a paz, curar e libertar as pessoas.

A Escritura registra que, após algum tempo, eles retornaram ao Mestre tomados de grande alegria, não somente porque curaram os enfermos mas, também, porque viram os demônios lhes obedecerem.

A expressão "...até os demônios se nos sujeitam" mostra o entusiasmo e a admiração frente ao poder que Jesus lhes havia dado (v. 19).

Entretanto, Jesus lhes retribuiu o testemunho com uma advertência: "- Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum. Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos..." (v. 19, 20 a).

II - O Que os Discípulos Não Viram

Por que Jesus fez aquela observação?

Pode-se ver que ele não duvidou do que eles relataram, ao contrário, ele confirmou detalhando a autoridade que lhes havia concedido.

O fato é que, a operação de milagres e a obediência dos espíritos imundos, não são indicadores confiáveis para alguém se julgar dentro da vontade de Deus.

Como aqueles discípulos, todos nós somos ingênuos quanto à astúcia do adversário, à qual só podemos resistir sob preparo, usando toda a armadura de Deus (Efésios 6:11).

Haviam muitas razões para a preocupação do Mestre.

Uma das principais é que, sendo Deus, ele já era conhecedor do dia em que muitos tentarão entrar no Reino e não poderão, apesar de terem operado milagres e expelido demônios (Mateus 7:22,23).

Jesus, inclusive, detalha que estes tais sequer serão reconhecidos por Ele como seus servos!

Que cilada terrível!

Mas como poderia algo assim acontecer?

1 - O diabo é Astuto

Pense: não seria interessante para um demônio se fazer passar por expulso para que alguém, ainda criança na fé, ou em pecado, ou apóstata, se ache "cheio do poder", e mais: ensinando a outros a arte de "subjugar" os espíritos malignos?

Saibam todos: astúcia quer dizer - destreza e sagacidade na arte de enganar! (Efésios 6:11).

2 - A Fé Pagã também Faz

Curas e libertações são bandeiras içadas por, praticamente, todas as religiões, seitas e heresias do mundo.

O que diferencia o evangelho das religiões é que, nele, as curas e milagres não são os fins, mas apenas a manifestação de dois dos nove dons do Espírito (1 Coríntios 12:7-10), que cooperam para identificar o Caminho que leva as pessoas à salvação - a meta principal da fé cristã, em todos os dons e ministérios.

As igrejas, sobretudo as que enfatizam a libertação e a cura com responsabilidade, buscam sempre orientar seus ministros quanto aos perigos do entusiasmo precoce e da astúcia de Satanás.

Não é uma tarefa fácil, pois nosso adversário possui relativa sabedoria e facilidade em despertar, dentro de qualquer um, a soberba, a vanglória ou a autolatria (idolatria de si mesmo).

Essas igrejas se esforçam e investem muito na personalidade e na santificação de seus obreiros para que elas não se extingam ou se tornem em alguma seita ou heresia.

Outro perigo é aquele que norteia a vida dos que ainda acham que o evangelho se resume a curas e milagres: a aparente semelhança entre o que ele vê na igreja (pois ignora as outras coisas) e as notícias que, periodicamente lhes chegam "dos arraiais" profanos, com falsos testemunhos de eventos igualmente sobrenaturais, acabarão lhes trazendo espanto e tentação a desviarem-se do caminho.

Por isso Jesus acautelou os seus discípulos, mostrando que o poder que lhes fora dado era muito mais do que viam.

Quando se perde de vista a prioridade maior do evangelho, o que sobra não passa de sentimentalismo covarde, que faz com que as pessoas se guiem por vista e pensem estar dentro do aprisco e dentro do Caminho, se esforçando e trabalhando muito, mas infelizmente, estão fora, destituídas e, portanto, ainda mortas para Deus.

Por isso que, como vemos na profecia de Jesus sobre o acerto de contas no futuro, como servos eles não existem e não poderão ser reconhecidos como tal.

III - O Que a Fé Profana Não Faz

Quando Jesus apontou o que deveria ser a razão da alegria dos seus discípulos naquela época, ele o fez para todos nós - para que, lendo, aprendêssemos nas Escrituras que há algo que nenhuma fé, nenhum deus, nenhuma escritura, nenhuma doutrina, nenhum caminho, nenhuma lei e, portanto, nenhuma religião, nenhum líder, nenhum ritual, nenhuma entidade, nenhuma ação ou gesto senão A FÉ NELE é capaz de fazer - adicionar o nome de alguém no livro da vida (Efésios 2:4-8; Apocalipse 21:27).

Este é o grande diferenciador - o que ninguém pode fazer e, se pensarmos bem, concluiremos que, de fato, nenhuma religião respeitada prega a salvação daquilo que está preparado para esse

mundo no futuro, ao contrário - a maioria delas prega a prosperidade ou o equilíbrio com o mundo ou com alguma empreitada social – tudo buscando firmar seus pés por aqui mesmo.

Um adesivo cristão que, a meu ver, foi uma inspiração feliz traz a seguinte frase: *“Tudo é força, mas só Deus é Poder!”*¹.

Poder – não apenas para operar milagres ou qualquer outra coisa que um pagão possa afrontar dizendo *“- Isso eu também faço!”*, mas para fazer com que *“-...todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”*.

A entrada no céu pelas portas está restrito ao filhos, e esse poder só a fé n’Ele pode dar (João 1:12).

IV – A Grande Motivação

A fé cristã manifestada pelos dons do Espírito Santo através dos mais variados ministérios, se firma na esperança que cada cristão tem de fazer o seu trabalho o melhor possível para buscar ser aceito no Reino de Deus.

Não se trata de conquistar o céu pelas obras, mas de garantir a presença de Cristo em seu meio pelo bom trabalho, sabendo que enquanto Ele estiver presente e ativo, aprovando o que está sendo feito, a salvação está garantida (Colossenses 1:26,27).

Não se trata de uma fantasia.

A esperança da glória é algo extremamente forte no cristianismo legítimo.

Sua envergadura é tremendamente maior que qualquer virtude propagada pelas religiões pagãs e a sua intensidade é tamanha que abismou a cultura romana nos tempos da sangrenta perseguição à igreja primitiva.

V - A Base Forte

No estudo 1, capítulo V, vimos que a crença direciona a fé e afeta o caráter das pessoas de acordo com o das suas divindades.

No evangelho algo semelhante acontece, porém, diferindo da coação existente no paganismo.

Na conversão comovente, promovida pelo Espírito Santo, os seguidores de Cristo também são levados a aplicarem a sua disciplina de vida e absorverem gradualmente a sua natureza.

Este é o ponto que explica a força da fé viva - sua base é a pedra firme, chamada Jesus Cristo, o que lhe traz, como consequência, uma duração que excede ao da vida humana (pois dá frutos para a eternidade) e uma resistência ainda não mensurada por nenhum mortal.

Conclusão

A fé pagã pode reclamar algum mérito dentro de seu campo de atuação, mas quando comparada à fé viva em Cristo, ela não sobrevive, pois não tem força para, por si só, livrar o homem da sua natureza decadente, nem levá-lo à presença de Deus, nem livrá-lo da fúria do inimigo da raça humana e nem de livrá-lo da ira futura.

Muito ao contrário, ela acaba sendo a própria promotora da queda.

Na verdade, ela é uma “meia fé”, pois a sua idolatria e dependência direciona as convicções humanas a divindades visíveis ou palpáveis, desfigurando a totalidade do significado da palavra (crer no que não se vê).

Mas, sem dúvida, o maior triunfo da fé cristã contra a pagã está em que esta última sequer tem conhecimento de que haja algum livro da vida, ao passo que a carreira cristã se inicia à partir de sua inscrição nele. Glória a Deus!

Perguntas para Revisão

- 1 - Por que Jesus disse: *“...não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos...”*?
- 2 - Qual foi o exemplo de astúcia satânica que usamos na lição?
- 3 - O que a fé cristã faz que a pagã não pode fazer?
- 4 - A entrada no céu pelas portas está restrita a quem?
- 5 - Qual é a base firme da fé cristã e quais as suas consequências?

NOTAS DA LIÇÃO 3:

1. Todo mundo pode dizer que "cura", todo mundo pode dizer que "liberta", mas só Jesus pode dizer que salva!

* * *

1ª edição: abril.1999

Última revisão: 29.ago.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>